

Notas sobre o livro *Xikrín do Cateté nhõ pi'ôk mari mokrai kadjy na jã*: uma contribuição às práticas de leitura e escrita na língua Xikrín do Cateté

Notes on *Xikrín do Cateté Nhõ pi'ôk mari mokrai kadjy na jã*: a contribution to the reading and writing practices in the Xikrín do Cateté language

Lucivaldo Silva da Costa¹
<https://orcid.org/0000-0003-1590-8989>

Quέλvia Souza Tavares²
<https://orcid.org/0000-0002-7187-5678>

Tereza Maracaipe Barboza³
<https://orcid.org/0000-0001-6236-9100>

DOI: 10.26512/rbla.v12i1.35055

Recebido em setembro/2020 e aceito em novembro/2020

Resumo

Estas notas tratam da produção de um livro didático para alfabetização e apoio às práticas de leitura e escrita em língua Xikrín, em desenvolvimento nas escolas das aldeias da Terra Indígena Xikrín do Cateté, localizada no município de Parauapebas, sudeste do Estado do Pará, Brasil. O objetivo é descrever o processo de elaboração do livro e o seu conteúdo. Mostramos que a produção desse material poderá servir à promoção do *status* da língua Xikrín do Cateté no domínio escolar, no qual o português tem tido supremacia como língua de instrução, deslocando a língua indígena do espaço escolar. Este é o primeiro livro didático produzido na língua Xikrín, por isso, mais do que sua função no âmbito do ensino da língua nativa nas escolas da aldeia, é um registro importante da língua, feito com o protagonismo de professores Xikrín, e que passará a integrar o acervo de textos em língua Xikrín.

Palavras-chave: Língua Xikrín. Família Jê. Leitura e escrita. Fortalecimento linguístico e cultural.

1 Professor Adjunto II na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA.
E-mail: lucivaldosc@unifesspa.edu.br

2 Professora Assistente no Instituto Federal do Pará. ORCID 0000-0002-7187-5678.
E-mail: quelvia.tavares@ifpa.edu.br

3 Professora Assistente na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA.
E-mail: terezamaracaipe@unifesspa.edu.br

Abstract

These notes deal with the production of a textbook for literacy and support for reading and writing practices in the Xikrín language, which currently takes place in schools in the villages of the Xikrín do Cateté Indigenous Territory, located in the city of Parauapebas, southeastern Pará, Brazil. We aim describing the process of preparing the book and its content. We show that the making of this material can be used to promote the status of the Xikrín do Cateté language in the school domain, in which Portuguese took to itself the supremacy as the language of instruction, displacing the indigenous language from the school domain. This is the first textbook produced in the Xikrín language, therefore, more than its role in the teaching of the native language in the village schools, it is an important record of the language, made with the participation of Xikrín teachers, and which will integrate the collection of texts in Xikrín language.

Keywords: Xikrín language. Jê Family. Reading and writing. Linguistic and cultural strengthening.

Introdução

Uma das principais inquietações dos professores Xikrín do Cateté é com o *status* da língua Xikrín no domínio escolar, com sua promoção à língua de instrução no ensino e aprendizagem de todas as disciplinas do Ensino Fundamental e Médio. Eles querem uma escola diferenciada, específica e autônoma, na qual os alunos sejam alfabetizados em língua materna e não em língua portuguesa, como tem sido a prática nas escolas das aldeias desse povo, conforme assevera o professor indígena Bep Aka:

[...] as crianças, mesmo sendo monolíngues na nossa língua indígena, aos cinco anos de idade, elas vão para a escola e começam a ser alfabetizadas na língua portuguesa. O professor lhes ensina as letras do alfabeto, as sílabas e palavras soltas. Nossas crianças, infelizmente ainda não são alfabetizadas na língua *Mëbêngôkre* porque nós não temos material didático apropriado para esse fim. (Depoimento do Professor Bep Aka em 9 de abril de 2018). (Costa; Barboza e Tavares 2019, 321)

Do depoimento do professor Bep Aka, ressaltam-se três questões fundamentais: (a) a Secretaria Municipal de Educação do Município de Parauapebas, responsável pela educação escolar em níveis infantil e fundamental da Terra indígena Xikrín do Cateté, continua ofertando um ensino homogeneizador e assimilacionista, descumprindo o que determinam categoricamente as leis vigentes no país a respeito de como deve ser implementada a educação escolar indígena⁴; (b) a agressão linguística a que o povo Xikrín tem sido submetido e o desrespeito ao direito constitucional de ser alfabetizado na língua *mëbêngôkre*,

4 Dentre as diversas leis, há a que determina o uso das línguas indígenas como língua de instrução e dos processos próprios de aprendizagem no domínio escolar (Brasil 1988).

bem como a negação do direito de sistematizar e ressignificar conhecimentos e saberes tradicionais e ensiná-los na escola, de diferentes modos, tanto na modalidade oral, quanto escrita; e (c) a falta de material para a promoção da alfabetização e de práticas de leitura e escrita na língua *mëbêngôkre* nas escolas Xikrín, conforme preconiza no Plano Nacional de Educação aprovado em 2001 pela lei federal N.º 10.172.

Os professores indígenas da aldeia Cateté estão cientes de que o ensino que tem sido ofertado em suas escolas em nada difere daquele praticado nas escolas rurais e urbanas do município de Parauapebas, exceto, talvez, pela introdução dos componentes curriculares denominados “Língua Indígena” e “Cultura Identidade”⁵, para o qual não há nenhum material de apoio. Os professores estão também preocupados em assegurar à comunidade a oferta de “uma educação de qualidade, que respeite e valorize seus conhecimentos e saberes tradicionais e permita-lhes acesso a conhecimentos universais, para que possam participar ativamente como cidadãos plenos do país” (Brasil 1999, 3).

Quando fomos procurados pelos Xikrín para apoiá-los na construção de material didático em língua Xikrín⁶, aceitamos o desafio e, no ano de 2017, realizamos uma primeira oficina na aldeia Xikrín do Cateté intitulada “Os sons da língua Xikrín do Cateté e sua representação na escrita alfabética”. Essa oficina visava a atender a um dos anseios daquele povo em ter um sistema de escrita para a sua própria língua, normatizado⁷. A oficina linguístico-pedagógica realizada com os professores Xikrín do Cateté cumpriu com os seus objetivos, estabelecendo um sistema de escrita alfabética e algumas convenções ortográficas para a língua Xikrín⁸, mostrando-lhe a relação convencional entre os fonemas da língua e sua representação grafemática.

5 Embora a SEMED de Parauapebas tenha incluído na grade curricular as disciplinas “Língua Indígena” e “Cultura e Identidade”, ela não fornece nenhuma orientação ao professor de como conduzir as atividades das disciplinas, tampouco disponibiliza material didático-pedagógico para auxiliar o trabalho docente, deixando tudo a critério do professor.

6 O motivo pelo qual os Xikrín procuraram um dos autores deste artigo, o professor Lucivaldo Costa, para auxiliá-los na produção do livro se deu em virtude de o pesquisador desenvolver pesquisas linguísticas sobre a língua Xikrín desde 2001, tendo produzido sua dissertação de mestrado e tese de doutorado na área de descrição gramatical dessa língua, além de ter trabalhado na aldeia Cateté como professor de Língua Portuguesa no ano de 2004 e ter realizado oficinas linguístico-pedagógicas na aldeia Cateté nos anos de 2014 e 2016.

7 Até a produção desse livro, os Xikrín ainda não tinham um sistema de escrita alfabética, embora eles tenham contato com a escrita estabelecida por missionários do SIL para o Kayapó, através da tradução do Novo Testamento e de hinários.

8 Para maior conhecimento das discussões e resultados da oficina, sugerimos a leitura do artigo intitulado “Planificação e manutenção linguística: a construção do sistema de escrita da língua Xikrín do Cateté” (Costa; Barboza e Tavares 2019).

Foram inúmeras as discussões sobre a necessidade de se difundir o sistema de escrita na comunidade. A partir de então, os professores passaram a discutir sobre a necessidade de produção escrita de distintos gêneros na língua. Assim, mais uma vez, os professores Bep Aka Xikrín e Katop-Ti Xikrín⁹ fizeram contato conosco, argumentando que de nada serviria o sistema de escrita estabelecido se não houvesse a circulação da escrita. Então, nos solicitaram nova parceria para pensarmos e elaborarmos juntos material para o apoio do ensino da língua escrita e para estimular à prática social de leitura na língua Xikrín do Cateté. Aceitamos o desafio e conseguimos confeccionar juntos o primeiro livro de alfabetização de letramento na língua Xikrín do Cateté. Trata-se de um livro monolíngue, com apenas algumas palavras e expressões em Português, para as quais não há tradução em Xikrín, como são os casos de termos técnicos “consoante”, “vogal”, “encontros consonantais”, “letra”, “alfabeto”, “sílabas”, assim como alguns termos culturais que não fazem parte da cultura Xikrín, como “bingo”, “número”, “seis”, “dez”, “dezesesseis” e “Caldeirão” são os únicos empréstimos usados no material que, assim, valoriza o uso da língua nativa no processo de ensino/aprendizagem, em consonância com uma política de promoção da língua Xikrín, em um contexto escolar que tem priorizado materiais em língua portuguesa. Essa obra, portanto, visa valorizar a língua e cultura Xikrín a partir da transcrição grafemática de narrativas que versam sobre os conhecimentos tradicionais milenares a serem usadas nas escolas como ferramentas favoráveis à prática social da leitura e escrita na língua Xikrín, com vistas à manutenção de sua língua e cultura, no diálogo entre os saberes tradicionais e os saberes globais.

O artigo apresenta, na seção 2, uma breve contextualização do povo Xikrín; e, na seção 3, discorre a respeito dos processos que envolveram a construção do livro didático e de orientações para seu uso em sala de aula. Concluímos com algumas observações sobre as novas aspirações dos professores Xikrín.

Breve contextualização do povo Xikrín do Cateté

Nesta seção apresentamos alguns dados demográficos sobre o povo Xikrín do Cateté, sua localização, situação linguística e aspectos socioambientais que têm impactado suas vidas na Terra Indígena.

Os Xikrín estão distribuídos em cinco aldeias – Cateté, Djudjêkô, Ô'odjãm, Krî Mei e Pokrô – localizadas na Terra Indígena Xikrín do Cateté, a qual incide no município de Paraupbas, no sudeste do Estado do Pará. A aldeia Cateté é a maior e mais antiga, com aproximadamente 850 indígenas, seguida em tamanho pelas aldeias *Djudjêkô*, com aproximadamente 450 habitantes, Ô'odjãm, com

⁹ Ambos são professores de língua *mêbêngôkre* na Escola Municipal “Bep Katori Xikrín”, na aldeia Cateté e graduandos do Curso de Pedagogia na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA.

170 moradores, *Krĩ Mei*, com população estimada em 90 pessoas e *Pokrô*, com 45 habitantes.

Os Xikrín autodenominam-se *měbêngôkre*, nome homônimo ao de sua língua, que pertence à Família Jê, Tronco Macro-Jê (Rodrigues 1985). Apesar do histórico de contato com a sociedade não indígena pelo menos “desde o final dos anos 1940” (Gordon 2006: 145) e a penetração da língua portuguesa no cotidiano dos Xikrín – contatos, relações comerciais com os não indígenas, acesso à internet, celular, televisão, rádio, dentre outros – a língua Xikrín está bastante fortalecida, sendo meio de comunicação intraétnica em todos os domínios socioculturais da vida cotidiana na aldeia, e mesmo fora dela, pois comunicam-se, entre si, na língua materna.

O atual cenário de contato com não indígenas, entretanto, tem se alastrado para dentro do território Xikrín e afetado em diferentes aspectos o cotidiano desses indígenas. O uso indevido do território indígena por agentes econômicos tem causado a poluição do rio Cateté com produtos químicos oriundos de atividades extrativas, e acarretado intensas transformações nas dinâmicas territoriais e no bem-estar físico e psicológico dos Xikrín, como as práticas cotidianas de agricultura, pesca e lazer (cf. Filho 2020).

A ameaça ao território indígena Xikrín, configura-se, também, numa ameaça não somente à sua saúde, mas também à sua língua e cultura, pois muitos indígenas têm morrido com doenças de pele e outras provocadas pelas ações de grandes empreendimentos no território indígena. Portanto, a defesa do território Xikrín é garantia de suas práticas tradicionais, de sua cosmologia e preservação linguística.

Nesse sentido, a construção do livro apresentado nesse artigo é de suma importância para o povo Xikrín do Cateté, pois retrata em seus conteúdos, o “Ser Xikrín”, seu dia a dia, suas relações com a natureza e com os que os cercam, dando a eles voz. É um instrumento para implementar novas práticas metodológicas e pedagógicas, com vistas ao ensino da modalidade escrita da língua materna, sem, contudo, deixar de lado as práticas de oralidades tradicionais e introduzindo outras cuja aprendizagem é fundamental no atual cenário de contato.

O livro de alfabetização e letramento “Xikrín do Cateté nhõ pi’ôk mari mokrai kadjy na jã”

O livro *Xikrín do Cateté nhõ pi’ôk mari mokrai kadjy na jã* visa auxiliar professores e discentes no desenvolvimento de práticas sociais de leitura e escrita em língua Xikrín do Cateté. Foi idealizado e realizado pelos professores Bep Aka Xikrín e Katop-Ti Xikrín, em parceria com o linguista Lucivaldo Silva da Costa em 2018. É um material de apoio fundamental ao ensino da modalidade escrita da língua Xikrín, sem desconsiderar as relações necessárias entre escrita

e oralidade, motivando a aprendizagem da escrita da língua a fluir ao compasso da interação entre alunos e fontes de saberes milenares – os seus respectivos avós e outros parentes representantes das gerações mais velhas consideradas pela sociedade Xikrín como as gerações de sábios –, sobretudo, em atividades de campo previstas no livro, em que o aluno deve fazer pesquisas com os mais velhos da aldeia, e depois socializar a pesquisa em sala de aula, com o auxílio do professor.

O livro é a materialização de uma política linguística implementada pelos professores indígenas supracitados e os autores deste artigo, “cujo objetivo é garantir a manutenção dessa língua nos diferentes domínios sociolinguísticos na aldeia e lhe conferir *status* no domínio escolar, espaço atualmente dominado pela língua portuguesa [...]” (Costa, Barboza e Tavares 2019: 316).

Como o livro didático é “um material de apoio fundamental no desenvolvimento do trabalho docente e no processo de aprendizagem dos educandos” (Brasil 2012: 8), o livro *Xikrín do Cateté nhõ pi'òk mari mokra kadjy na jà*, a ser usado no 1º e 2º anos do primeiro ciclo da Educação Fundamental, tem dupla função, uma pedagógica, servindo de instrumento aos professores Xikrín no ensino/aprendizagem de práticas sociais escritas, e outra ideológico-cultural, uma vez que os conteúdos e as atividades nele propostos visam à manutenção e valorização da cultura, da língua, dos valores, das tradições e da identidade do povo Xikrín do Cateté.

O livro possui 134 páginas e está organizado em dezesseis capítulos, subdivididos em três seções, com exceção do primeiro capítulo, *XIKRÍN DO CATETÉ KABEN 'Ã UJARÊ*, que trata dos fonemas vocálicos e consonantais do Xikrín e de seu sistema de escrita alfabética, como ilustram os quadros abaixo, extraídos do livro:

Mẽ karõ 1 – Mẽ kaben mẽ, mẽ kaben nhipêi mẽ, nẽ mẽ kaben 'ã akre mẽ

Mẽ kaben	mẽ kaben nhipêi	'Ã akre
/ i /	I i	Ipêi; 'I; Kamri
/ i /	Y y	Ykabêrê; Pi'y; Mry;
/ u /	U u	Uĩ; Nhujre; Um
/ e /	Ê ê	Ênhi; Ipêi; Kupê
/ ə /	ÿ ÿ	ÿrÿ; Kuprÿ; Mÿrÿ
/ o /	Ô ô	'Ô; Oydjà; Krôkrôktire
/ ε /	E e	Te; Tep; Amjore

/ ʌ /	À à	Àk; Bà; Mát
/ ɔ /	O o	No; Mo; Rop
/ a /	A a	Amjõre; Ba; Umaridjà
/ ĩ /	Ĩ ã	Jãdjy; Mĩ; Pi'òkaprĩ
/ ẽ /	Ê ê	Mê; Katêbàri; anê
/ ỹ /	ÿ ÿ	Apỹi; Nhỹi; kwỹrỹ
/ ã /	Ã ã	Kubekrãti; Nã; kangã
/ ù /	Û ù	Omù; Ûrùkwã; amùja'ã
/ õ /	Õ õ	Õ'i; Karõ; Õkredjê

Mê karô 2 – Xikrín nhõ *consoantes* mẽ, mẽ kaben nhipêi mẽ, nê mẽ kaben 'ã akre mẽ

Mê kaben	mê kaben nhipêi	'Ã akre
/ p /	P p	Py; Rop; Pĩ
/ b /	B b	By; kuby; Bô
/ t /	T t	Tep; Pát; Tu
/ d /	D d	Dyidy;
/ k /	K k	Kop; Kôk; Pi'ytekã
/ g /	G g	Ga; Bà'y gogo; Gu
/ ʔ /	'	'Ykarÿrÿti; Pi'y; 'Ô
/ ʃ /	X x	Xêrê; Mjêxê;
/ dʒ /	Dj dj	Djudjê; krãdjê; Êngjêidjà
/ m /	M m	Ma; Imô; kunum
/ n /	N n	Na; Kunum; Kapran
/ ɲ /	Nh nh	Nhuire; Kanhwÿ; Nhôire
/ ŋ /	Ng ng	Ngre; Angrô; Katong
/ r /	R r	Rôrô; Puru; Kruwa
/ w /	W w	Wewe; Kwêi; Wakô
/ j /	J j	Jât; Ajangrô; Nãja

Como se pode observar, na primeira coluna estão os fonemas vocálicos e consonantais do Xikrín; na segunda coluna, suas respectivas representações gráficas, sendo a letra à esquerda em caixa alta e a seguinte em caixa baixa; na terceira coluna, estão exemplos na língua Xikrín.

Os demais capítulos estão organizados em três seções básicas: *AI GWAI PI'ÔK JARÊ*, *'Ă UJARÊI* e *AI GWAI PI'ÔK NO 'ÔK*.

Na seção *AI GWAI PI'ÔK JARÊ* são apresentados desenhos produzidos por membros da comunidade, tanto nas oficinas realizadas nos anos de 2014 e 2016, quanto nas oficinas realizadas em Marabá, em 2018. Os desenhos estão relacionados aos textos em escrita alfabética. Embora os alunos ainda não estejam alfabetizados na língua Xikrín, os professores julgaram fundamental a presença de textos escritos na língua para que os alunos já possam ir se familiarizando com o mundo da escrita alfabética e adquirindo conhecimentos tradicionais e conhecimentos globais através da leitura dos textos pelo professor.

Nessa seção, o professor deve explorar os desenhos, que são textos visuais policromáticos, e refletir com os alunos os elementos da cultura material e imaterial, da fauna e flora que compõem a cosmovisão dos Xikrín do Cateté. Como são povos de tradição oral, a discussão sobre os desenhos contribui para o fortalecimento de uma característica própria do povo: a tradição oral. Após a leitura da imagem, o professor passará à leitura do texto em escrita alfabética. Nesse momento, os alunos prestam atenção à leitura feita pelo professor. Em seguida, o professor pode iniciar uma discussão para saber se as hipóteses dos alunos sobre os desenhos têm a ver com o texto escrito. É importante ressaltarmos que essa atividade não intenta verificar se o texto imagético está servindo de apoio à compreensão do texto escrito, e sim, mostrar que ambos se complementam, informam e ensinam os leitores.

A seção *'Ă UJARÊI* é constituída de perguntas sobre o conteúdo dos textos relacionadas à realidade sociocultural do povo. É importante destacar que o professor deve ler as perguntas e discuti-las com a classe, valorizando e contribuindo para o desenvolvimento da expressão oral dos alunos. Nessa seção a ênfase é dada ao desenvolvimento de habilidades e competências de oralidade dos alunos, embora eles tenham contato com atividades de escrita.

Na seção *AI GWAI PI'ÔK NO 'ÔK*, são apresentadas atividades voltadas à aquisição do sistema de escrita alfabética da língua Xikrín, que deverão ser feitas pelos alunos com o auxílio do professor, caso necessário. Note-se que nessas atividades priorizou-se o trabalho coletivo como forma de respeitar uma importante característica do povo Xikrín, a de primar pelo trabalho e tomadas de decisões no âmbito coletivo. Assim, a maioria das atividades foi elaborada para ser realizada em grupo. E mesmo as atividades a serem desenvolvidas individualmente, devem ser antecedidas de diálogos e discussões entre os alunos e o professor, atitude típica desse povo.

Sobre o conteúdo dos textos

Dois textos, um do capítulo dois e o outro do capítulo três, ilustram os conteúdos a serem trabalhados com os alunos. O texto intitulado *MĚKUNĪ NA MĚ IDJI, MŸJA KUNĪ NA IDJI*, extraído do segundo capítulo, aborda a necessidade humana de nomear os seres, concretos ou abstratos, reais ou imaginários e o texto *MŸIKAM NA MĚ ABEN MÃ KABEN?*, extraído do terceiro capítulo, trata sobre a capacidade humana de se comunicar e interagir das diversas formas desenvolvidas para exercer essa atividade. Nesses dois textos instrucionais, a interculturalidade é trabalhada ao se enfatizar o contato entre os povos, os costumes que cada um tem, as distintas formas de nomear os seres e as diversas línguas existentes no mundo. Além disso, enfatizam-se formas tradicionais de comunicação, assim como a assimilação de novas formas pelos Xikrín advindas do contato, como o radiograma, o telefone público, o celular, o computador, a internet e a própria escrita alfabética. Vejamos os textos a seguir extraídos das páginas 17 e 23 do livro *Xikrín do Cateté nhõ pi'òk mari mokrai kadjy na jã*:

AI GWAI PI'ÒK JARĚ

MĚKUNĪ NA MĚ IDJI, MŸJA KUNĪ NA IDJI



MŸja kunĭ na idji mĚ te kòt omũ kadjy: mŸja, mĚ badjã, pĭ, mry, mĚbĕn-gòkre.

MĚ i japôĩ kam, na mĚ i kwatyĩ nãrà mĚ i nhingĕt mĚ mã idji o ba.

MĚ kwý rai na mĚ apŸĩ mŸja djãri 'ã idji: mry, apŸĩ mĚ i 'ã idji, bã 'ã idji.

ApŸĩ na mĚ idji, na ate memy nhidji nĚ ate meni nhidji. MĚkunĭ na mĚ idji kadjy.

NĚ ga? MŸi na a nhidji kute? Ai gwai o amĩ nhidji arĕ!

Lucivaldo Costa
Bep Aka

Nhõ pi'òk mari mokrai kadjy na jã |

17



Fonte: *Xikrín do Cateté nhõ pi'òk mari mokrai kadjy na jã*.

Na imagem acima, fica evidente, através da escrita pictórica, a relação de identificação dos Xikrín com a natureza - o sol, o rio, a floresta, as serras, a onça - e o desenvolvimento de estratégias de sobrevivência como a manipulação do fogo, símbolo de desenvolvimento humano. É interessante observar como as personagens aparecem pintadas à maneira como eles vivem no dia a dia. Percebe-se, ainda, que, ao tratar da nomeação dos seres, eles recortam a realidade e a retratam em conformidade com sua concepção do mundo biossocial e antropocultural.

AI GWAI PI'ÔK JARĒ

MÝIKAM NA MĒ ABEN MĀ KABEN?



Mĕ kaben jà kubĕ mýja kumrĕi mĕ te o aben mĀ kaben, aben mĀ umaridjĀ jarĕi kadjy. Mĕkunĭ na mĕ kaben kadjy kumai kutĀ. Kadjy na mĕ apýi ba jà.

Apýi mĕ kaben 'òdjwý jà mĕ 'ók, amĭ nhikra nhòka, mĕ no kánhà, amĭ anĕ, mĕ rin jà kunĭ o na mĕ amĭ jo amirin.

Amrĕbĕi, mĕ kukamĀre kam, mry te aben mĀ kaben nĕ te mĕbĕngòkre mĀ djwý kaben. Ga, amrĕbĕi ropkrori te amim mĕ'ò nòrònyre pa amýi nĕ o mòrò jà mŭ. Na omŭ, kam kum kaben, nhum kam 'ýrý rwý.

Akati jĀkam na arýp mry te mĕbĕngòkre mĀ kaben kĕt. JĀkam na mĕbĕngòkre bit arýp aben mĀ kaben. Nĕ kam, apýi na mĕ ba djĀri kaben.

Lucivaldo Costa
Bep Aka Xikrín



Fonte: Xikrín do Cateté nhõ pi'ók mari mokrai kadjy na jà.

Nessa imagem, percebe-se que, além da conversação face a face, os Xikrín fazem usos de tecnologias da cultura hegemônica na comunicação à distância: o rádio, o telefone público e o celular. Além disso, é preciso mencionar que

o texto pictórico mostra que, ao lado da linguagem verbal, há outras formas de comunicação, como é o caso da placa indicando a proibição de fumar em determinado local. Assim, o aluno, com a ajuda do professor, apreende determinadas regras de condutas da sociedade nacional, necessárias à interação fora da aldeia. Esse é um dos exemplos do duplo objetivo deste livro: o de alfabetizar os estudantes Xikrín formar leitores e escritores em língua materna.

Os conteúdos dos demais textos que compõem o livro retratam o mundo biossocial e antropocultural dos Xikrín, isto é, são textos sobre os animais, as plantas, os elementos da cultura material e imaterial, dentre outros. Em todos os capítulos são elaboradas atividades para a aquisição da escrita alfabética, estimulando sempre a prática social de leitura, escrita.

Considerações finais

Nesse artigo, socializamos a experiência de elaboração do primeiro livro de alfabetização e letramento na língua Xikrín intitulado *Xikrín do Cateté nhô pi'ók mari mokrai kadjy na jà*. Trata-se de uma obra monolíngue, com apenas algumas palavras e expressões em Português, para as quais não há tradução em Xikrín, como são os casos de termos técnicos “consoante”, “vogal”, “encontros consonantais”, “letra”, “alfabeto”, “sílabas”, assim como alguns termos culturais que não fazem parte da cultura Xikrín, como “bingo”, “número”, “seis”, “dez”, “dezesseis” e “Caldeirão” são os únicos empréstimos usados no material que, assim, valoriza o uso da língua nativa no processo de ensino/aprendizagem, em consonância com uma política de promoção da língua Xikrín, em um contexto escolar que tem priorizado materiais em língua portuguesa. Essa obra, portanto, visa valorizar a língua, cultura e os conhecimentos tradicionais milenares dos Xikrín, com vistas à manutenção de sua língua e cultura, no diálogo entre os saberes tradicionais e os saberes globais.

A elaboração desse livro atende, de certa forma, não somente às demandas do povo Xikrín, mas também materializa algumas das metas postas nos documentos legais atinentes à Educação Escolar Indígena, especialmente, no Plano Nacional de Educação aprovado em 2001, pela lei N.010172, pois, mesmo o Ministério da Educação e/ou os órgãos estaduais e municipais de educação não ofertando programas voltados à produção e publicação de materiais pedagógicos específicos para os grupos indígenas (tal como propõe a meta de n.º 13 do referido Plano de Educação), pelo menos para o Estado do Pará, os próprios indígenas Xikrín têm se articulado e buscado parcerias outras para mudar a realidade de ensino em suas aldeias, que atualmente é ancorado nos moldes colonialistas. A conquista desse livro é o primeiro de muitos passos que devem ser dados para romper com o modelo atual de ensino ofertado nas escolas das aldeias Xikrín, que estão baseados exclusivamente na cultura hegemônica e, assim, possibilitar, de fato, o ensino bilíngue e intercultural, valorizando os saberes e fazeres Xikrín e, ao

mesmo tempo, introduzindo alguns saberes da cultura nacional, fundamentais para sua interação na/com a sociedade majoritária.

Por fim, esperamos que o uso deste livro nas escolas contribua para a diminuição da assimetria existente no ensino bilíngue, nas escolas das aldeias Xikrín do Cateté, em que a língua portuguesa é a língua em que os alunos são alfabetizados e os conteúdos da sociedade não indígena ainda são superiores e supervalorizados na escola. É nosso desejo, também, que esta obra, aliada à formação de professores e à produção de recurso paradidáticos, possibilite o desenvolvimento de competências e habilidades comunicativas dos alunos tanto na modalidade oral quanto escrita, observando o *continuum* existente entre essas modalidades de expressão linguística para não perdermos de vista a natureza heteróclita da língua (Rodrigues 2002), garantindo-lhes acesso a diversos gêneros textuais, estilos discursivos e níveis de linguagem, e com isso estimular o surgimento de escritores/leitores e a ampliação dos gêneros textuais/discursivos na vida social dos Xikrín.

Referências

- Presidência da República. 2011. LEI No 10.172, DE 9 DE JANEIRO DE 2001. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm.
- Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. 1999. RESOLUÇÃO CEB Nº 3, DE 10 DE NOVEMBRO DE 1999. http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_99.pdf. [19:48, 28/12/2020] 303876.
- Ministério da Educação. 2001. Diretrizes para a Política Curriculares nacionais: Educação Básica. <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Tavares, Q. S. 2019. Planificação e manutenção linguística: a construção do sistema de escrita da língua Xikrín do Cateté. In: Domínios de Linguagem, v. 13, n. 1, 313-330.
- Costa, L.S; Xikrín Bep Aka; Xikrín Katop-Ti. 2018. Xikrín do Cateté nhõ pi'òk mari mokrai kadjj na jà. Cametá: Editó do Campus do Tocantins/ Cametá.
- Filho, J. P. B. V. 2020. A metilação do DNA (código genético) hereditariedade podendo promover doenças crônico-degenerativas para as gerações de índios Xikrín atuais e futuras, que pode ser ocasionada pelos metais pesados ou elementos químicos lançados no rio Cateté pela Usina Onça-Puma de Níquel e rio Itacaiúnas pela Mina S11D de Ferro da Companhia VALE. Relatório de João Paulo Botelho Vieira Filho, consultor médico das Associações Indígenas Xikrín, Porekrô, Kakarekré e Baypran, Marabá.
- Rodrigues, A. D. 1985. Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Edições Loyola.
- Rodrigues, A. D.. 2002. Problemas relativos à descrição do português contemporâneo como língua padrão no Brasil. In: Bagno, Marcos (org.). Linguística da norma, (pp. 11-25). São Paulo: Edições Loyola.